

PREPRINT: Um estudo sobre a inclusão escolar na pós-graduação: reflexões em sala de aula

PREPRINT: A study on school inclusion in stricto sensu post-graduate: reflections in the classroom

PREPRINT: Un estudio sobre inclusión escolar en el posgrado: reflexiones en clase

Renata da Silva-Dessbesel
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Dois Vizinhos, Brasil
renatadessbesel@utfpr.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-2781-2397>

Sani de Carvalho-Rutz da Silva
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Ponta Grossa, Brasil
sani@utfpr.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-1548-5739>

Elsa Midori-Shimazaki
Universidade Estadual de Maringá
Maringá, Brasil
emshimazaki@uem.br
<https://orcid.org/0000-0002-2225-5667>

Manuel Florindo Alves-Meirinhos
Instituto Politécnico de Bragança
Bragança, Portugal
meirinhos@ipb.pt
<https://orcid.org/0000-0003-1756-709X>

Resumo: Objetivo. Este estudo analisa a concepção sobre a inclusão escolar dos discentes de um determinado curso de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública localizada na região Sul do Brasil. Para responder ao objetivo a investigação foi fundamentada na teoria Histórico-Cultural.

Metodologia. A abordagem metodológica de natureza qualitativa, foi realizada com onze discentes matriculados em uma disciplina optativa ofertada pelo

PREPRINT: Um estudo sobre a inclusão escolar na pós-graduação: reflexões em sala de aula

Programa de Pós-graduação. Como instrumentos para coletas de dados, além da observação e anotações durante as atividades, utilizou-se questionários com perguntas abertas, aplicados no início e no final do curso. Os dados foram analisados por meio de categorias organizadas após a sistematização das respostas dos questionários aplicado aos participantes. **Resultados.** Ao estudar a temática da inclusão no percurso da disciplina, constatou-se a mudança de concepção de inclusão escolar, com os novos conhecimentos a partir da experiência do outro e da troca de informações, de modo a influenciar atitudes positivas na formação dos alunos participantes. **Conclusão.** Ressalta-se a importância da articulação entre a comunidade escolar, com a troca constante de experiências, a ampliar as discussões em torno dos desafios da sala de aula e na concretização da educação inclusiva, sempre a considerar as questões sociais, políticas e econômicas que influenciam o processo de inclusão escolar.

Palavras-chave: Inclusão escolar, educação especial, deficiência, formação de professores.

Abstract: Objective. This study analyses the conception on school inclusion by students in a post-graduate course of a public university localized in the Brazil Southern region. To meet the research objective, the investigation was based on the Historical-Cultural Theory. **Method.** Methodological approach in qualitative nature was performed with eleven students enrolled in an elective subject offered by the graduation course. As data collection instruments, further observations and note taking during the activities, questionnaires with open questions were applied to the participants at the beginning and end of the course. Data were analyzed through categories organized after systematization of answers obtained from the questionnaires. **Results.** When studying the theme inclusion along the subject, a change on the conception of school inclusion was observed with the new knowledge from someone else's experience and information exchange which influence positive actions in students training. **Conclusions.** The importance to articulate the school community is highlighted with constant

experience exchanges that enlarge the discussions on the classroom and inclusive education challenges, always considering social, political, and economical issues which influence the school inclusion process.

Keywords: Inclusive education, special education, disabilities, teacher education.

Resumen: Objetivo. Este estudio analiza la concepción de inclusión escolar de los discentes de determinado curso de posgrado (maestría y doctorado) de una universidad pública ubicada en la región Sur de Brasil. Para contestar el objetivo, la investigación fue basada en la teoría Histórico-Cultural. **Metodología.** El abordaje metodológico de naturaleza cualitativa fue realizado con once discentes registrados en una asignatura optativa del Programa de Posgrado. Allá más de observación y anotaciones durante las actividades, cuestionarios de preguntas abiertas aplicado en el inicio y fin del curso también fueron usados como instrumentos para colección de datos. Los datos fueron analizados por medio de categorías organizadas después de la sistematización de respuestas de los cuestionarios aplicados a los participantes. **Resultados.** Cuando el tema inclusión fue estudiado a lo largo de la asignatura, fue constatado un cambio en la concepción de la inclusión escolar por los nuevos conocimientos, desde la experiencia del otro y cambio de informaciones para influenciar acciones positivas en la formación de los alumnos participantes. **Conclusión.** Se destaca la importancia de la articulación entre la comunidad escolar con constante cambio de experiencias, que agrandan discusiones sobre desafíos en clase y en la materialización de la educación inclusiva, siempre considerando cuestiones sociales, políticas y económicas que influyen el proceso de inclusión escolar.

Palabras clave: Inclusión escolar, educación especial, discapacidad, formación de docentes.

Considerações iniciais

A escola é parte da comunidade, em que se estabelecem as interações com grupos de pessoas originárias dos mais diferentes contextos. Dessa forma é fundamental uma escola de qualidade, com compromisso e atenção à diversidade (Cornejo-Valderrama, et al., 2017) em função do alunado que atende.

A Educação Inclusiva é parte das discussões para a consolidação da escola que atenda a todos os estudantes. Nesse texto, aqui, o estudo direciona a atenção para a inclusão dos estudantes público alvo da educação especial, pois, de acordo com Ministério da Educação Brasil (2008, p.15): “na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação”.

Essas pessoas possuem, no Brasil, seus direitos assegurados por meio de documentos legais (Ministério da Educação Brasil, 1996; 2008) que garantem a todas as pessoas as oportunidades de acesso, permanência e apropriação do conhecimento escolar e se pauta das potencialidades dos alunos. Todavia, pesquisas atuais (Shimazaki et al., 2019; Gesser & Martins, 2019) mostram que isto não acontece nas escola por fatores diversos, como a infraestrutura, as políticas públicas e os recursos humanos.

Para que os alunos público alvo da educação especial tenham acesso aos bens culturais que a sociedade elaborou ao longo da história, um dos itens que precisa de revisão é a formação de professores, porque este ao estudar, pode analisar, predizer ou rever a sua prática frente a tal alunado. A sua formação ajuda na compreensão das concepções sobre a deficiência, constituída, muitas vezes, somente nas falas, a negligenciar as forças e possibilidades de trabalho (Vygotski, 1997) que lhe são inerentes.

Vygotski (1997) postula que a educação da pessoa com deficiência deve
PREPRINT: Um estudo sobre a inclusão escolar na pós-graduação: reflexões em sala de aula

ser fundamentada naquilo que possui, não em suas perdas. Ele afirma que a educação fundamentada nas falhas, acomoda e se adapta à deficiência ao considerar somente as características externas e diagnósticas, a asseverar que a educação do cego, por exemplo, não seria centrada na cegueira, mas, sim, na busca por sua superação.

As escolas especiais e as regulares, que recebem os alunos público alvo da educação especial, devem oferecer-lhes programas educacionais, de modo a garantir: “[...] currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” ([Ministério da Educação Brasil, 1996, art. 59 inciso I](#)).

De acordo com [Vygotski \(1997\)](#), a escola utilizaria todos os meios possíveis para que o processo ensino e aprendizagem se efetive, pois, no ambiente escolar torna-se necessário o compartilhamento de informações a partir de espaços multidisciplinares, organizados na perspectiva da cultura de inclusão ([Gesser & Martins, 2019](#)). A inclusão escolar, muitas vezes, é cercada de discursos neoliberais, no sentido de não considerar, dentre outros aspectos, a sociedade em que as escolas estão inseridas e a formação inicial do docente, que, em algumas situações são aligeiradas e não oferecem fundamentos necessários ao atendimento à diversidade presente nas escolas.

Os espaços educacionais, sob a ótica da diversidade, enfrentam desafios constantes para atender as diferentes situações de aprendizagem, com a devida atenção a cada aluno, o que requer mudanças na organização, nas metodologias, na formação docente como também no próprio currículo escolar ([Cornejo-Valderrama et al., 2017](#)). Acrescenta-se, ainda, a mudança na concepção de deficiência, a concordar-se com a visão da teoria Histórico-Cultural, fundamentada em [Vygotski \(1997\)](#), ao expor que a educação das crianças com deficiência é um problema de educação social. O autor explica que a tese central dos estudos de defectologia é que a deficiência cria estímulos para elaboração da compensação.

De acordo com [Klaus et al. \(2018\)](#), é complexo o ofício de atuar na diversidade, sendo necessário refletir sobre as ações fundamentadas em teoria e apontam a necessidade de buscar capacitações profissionais que promovam um papel interativo na construção do conhecimento em sala de aula. No entanto, a formação inicial e continuada dos professores não está a margem da influência de outros fatores, como os sociais, os políticos e os econômicos que interferem na educação, assim é preciso “[...] pensar a formação de professores aliada às condições objetivas da educação pública e de desenvolvimento dos profissionais de ensino” ([Prieto & França, 2018, p.31](#)).

Muitas são as necessidades da sala de aula inclusiva, desde a efetivação de políticas públicas, das questões de acessibilidade arquitetônica e curriculares, de comunicação, até a sensibilização dos envolvidos, o que gera necessidade de formação continuada de professores para atuação junto a diversidades específicas dos estudantes público alvo da educação especial. Ao considerar tais necessidades e visando a comunidade científica, conduziu-se a presente pesquisa com o objetivo de analisar e discutir a percepção sobre a inclusão escolar dos discentes de uma determinada disciplina da pós-graduação de uma universidade pública localizada na região Sul do Brasil.

Justifica-se a relevância desta pesquisa ao se discutir a interface da inclusão escolar e a formação do professor, no ambiente da sala de aula diante dos desafios enfrentados e espera-se contribuir para os estudos nesse contexto específico e o incentivo a discussões sobre a temática da inclusão na pós-graduação.

Contexto da inclusão escolar

A política de educação especial, no âmbito da educação inclusiva, tem por objetivo a inclusão escolar dos estudantes da educação especial, como definição do [Ministério da Educação Brasil \(2008\)](#) são pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, no

PREPRINT: Um estudo sobre a inclusão escolar na pós-graduação: reflexões em sala de aula

sistema de ensino regular. No documento oficial, são previstas a participação interativa e a motivação para continuidade dos estudos em todos os níveis, além de indicar a oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE), a participação da família e a acessibilidade a todos.

O AEE, de acordo com [Ministério da Educação Brasil \(2009\)](#) visa o atendimento dos estudantes público-alvo da educação especial, ofertado em salas de recursos multifuncionais, ao ocorrer na educação regular ou em centros de atendimento especializado, a ter como função: “Complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem” ([Ministério da Educação Brasil, 2009, art. 2](#)).

A inclusão gera transformações na escola, em todas as suas instâncias, físicas, curriculares, do processo de avaliação e interação entre os alunos ([Garnica et al., 2016](#)). Para as autoras é necessária, além do acesso à escola, a preocupação com o desenvolvimento desses estudantes, oportunizando a interação e a apropriação do conhecimento.

A inclusão de todos traz a possibilidade de sua participação na sociedade de maneira efetiva e permite o desenvolvimento potencial humano ([Mortier, 2018](#)). A avaliação de uma política de inclusão escolar e seu impacto, considera seus resultados ao longo do tempo, de modo a medir todas as dimensões que abrangem o processo de escolarização ([Mendes, 2017](#)).

[Mortier \(2018\)](#) comenta sobre o trabalho que contempla a inclusão requer um caminho dinâmico com desdobramentos práticos. De acordo com [Mortier \(2018\)](#) propõe um modelo denominado Comunidade de Prática como uma alternativa para explorar a educação na perspectiva da inclusão, com base em três elementos: empreendimento conjunto, engajamento mútuo e repertório compartilhado. O modelo proposto possibilita que os envolvidos, professores,

alunos e comunidade escolar, construa seus significados para a mudança na sala de aula (Mortier, 2018).

Nesse sentido Mendes (2017) afirma que o termo inclusão escolar seria adotado quando está situado na prática escolar dos estudantes público alvo da educação especial em classes comuns de escolas regulares, mas atenta que a Educação Inclusiva abrange todos os grupos, no sentido da diversidade em um conceito mais amplo.

A definição de um conceito para inclusão escolar é complexo, porém, segundo Mendes (2017) os atributos estão relacionados à garantia de oportunidades e participação desses alunos na sala de aula regular. A autora explica que “a educação que separa fisicamente os alunos é inerentemente discriminatória, desigual e conseqüentemente, injusta” (Mendes, 2017, p.82). Também ressalta que o oposto, ao igualar todos, sem considerar os aspectos individuais, comete-se o mesmo erro.

Silva (2016) discute que a inclusão dos estudantes na escola não é apenas realizar a matrícula em sala de aula regular, é, sim, uma educação que abrange a participação de todos os alunos. Para a autora, a formação de professores, nesse contexto é desafiador, a indicar que essa função é dos professores e pesquisadores que devem oferecer instrumentos para minimizar possíveis dificuldades no trabalho junto aos alunos especiais, a possibilitar uma educação capaz de transformações sociais.

De acordo com dados do Censo Escolar Brasileiro de 2019 (Inep, 2020) 2,61% das matrículas da Educação Básica são de alunos público alvo da Educação Especial, que, ao se comparar com 2010, apresenta um crescimento de cerca de 78,04%, o que necessita de atenção para que além do acesso, possam ser garantidas a permanência e a apropriação dos conhecimentos. Além disso, a formação de professores carece de disciplinas que abordem tal contexto, com metodologias específicas para o trabalho junto a tais estudantes (Shimazaki et al., 2019).

O conhecimento e a compreensão das especificidades de cada aluno, permitem ao professor o: “[...] desenvolvimento de práticas que propiciem efetivamente a inclusão escolar” (Garnica et al., 2016, p. 60). As transformações na sala de aula ultrapassam os obstáculos físicos, de acordo com Gesser e Martins (2019) ao alertarem que as barreiras atitudinais, ao serem superadas permitem maior acesso ao conhecimento, assim como as reflexões compartilhadas facilitam a busca de uma sociedade mais inclusiva.

Dessa forma, ações direcionadas ao trabalho do professor merecem atenção e necessitam de resultados efetivos (Torres & Mendes, 2019). A compreensão do professor diante deste ambiente diverso e desafiador relaciona-se às suas ações. Contudo, esclarece-se que, muitas vezes, tais atitudes refletem o contexto social, pois o sucesso ou fracasso não são somente determinados pelo professor. O professor traz consigo, muitas vezes, a história da sua formação e as condições precárias de trabalho dentre outros determinantes.

São imprescindíveis ações organizadas para que os professores tenham, além da formação necessária as condições de trabalho que favorecem o processo adequado ao desenvolvimento da inclusão (Pagnez et al., 2015). Como afirma Saviani (2011, p. 18): “Com um quadro de professores altamente qualificados e fortemente motivados no exercício de sua atividade profissional, a qualidade do trabalho pedagógico necessariamente se elevará”.

As funções dos professores são fundamentais, de modo que as suas atitudes, ações didático-pedagógicas, otimização dos recursos disponíveis, como também os aspectos motivacionais, constituem alguns dos fatores para o alcance dos objetivos diante da inclusão (Bell-Rodriguez, 2020). Cabe destacar que a qualidade da educação depende de fatores, também, como políticas públicas, investimento em infraestrutura e valorização docente (Prieto & França, 2018).

Em sua pesquisa com professores, [Silva \(2016\)](#) indica alguns aspectos que favorecem as mudanças de atitudes e práticas com relação à inclusão, entre os quais, estão adquirir conhecimentos, refletir sobre a prática, socializar experiências, aprofundar conhecimentos sobre cada deficiência, articular a teoria e a prática e formação continuada dinâmica e com compromisso com a questão abordada.

A inclusão de estudantes, público alvo da educação especial, continua sendo um desafio ([Mortier, 2018](#)), uma vez que a escola demanda, cada vez mais, por professores preparados e dispostos a atender os alunos em um ambiente diverso e com múltiplas situações de aprendizagem. A falta de formação de professores para trabalhar com alunos com deficiência é apontada por [Manzini \(2018\)](#) ao investigar teses e dissertações de quatro universidades que receberam financiamento de um determinado programa de apoio a educação especial. O autor afirma que não só foi apontado a falta de formação continuada, como também a ausência na formação inicial dos professores.

De acordo com [Saviani \(2011\)](#), a formação de professores enfrenta desafios a serem superados como a descontinuidade de políticas públicas, a fragmentação e burocracia das propostas, do mesmo modo a necessidade de valorização da profissão docente. Em específico a formação para atuar na perspectiva da inclusão requer articulação com relação aos conhecimentos necessários, já que: “As orientações e normativas assumem contornos difusos quando se trata da formação para atuar na educação especial” ([Prieto & França, 2018, p. 42](#)).

De acordo com [Mura e Zurru \(2016\)](#) a consolidação dos processos inclusivos requer capacitação contínua dos envolvidos, sustentado no seus conhecimentos e na construção coletiva. Nesse sentido, [Carnejo-Valderrama et al. \(2017, p.17\)](#) evidenciam a necessidade de: “[...] produzir mudanças no nível do sistema educativo, para eliminar barreiras e proporcionar serviços de apoio assegurando uma educação de qualidade em ambientes inclusivos e participar com seus pares em igualdade de oportunidades educacionais”. Por sua vez

Prieto e França (2018) ressaltam que as diretrizes para formação de professores de educação especial ainda constituem desafios e conectar-se à valorização docente.

Estratégias metodológicas

A pesquisa surgiu da inquietação diante do cenário atual da inclusão escolar, marcado pela garantia do acesso por meio da legislação oficial, mas, ainda com muitos desafios quanto à permanência e à apropriação do conhecimento escolar por estudantes que apresentam deficiência. Assim, têm-se como pressuposto a discussão de Borba et al. (2018) ao afirmar que a pesquisa na área de ensino e educação, geralmente surge no contexto da sala de aula, a partir de questões a serem investigadas e na busca para se de estabelecer as relações e as possibilidades deste cenário.

Este estudo é de natureza qualitativa e apresenta características destacadas por Lüdke e André (2018, p. 20) pois “[...] se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Este estudo teve como objetivo analisar e discutir a percepção, sobre a inclusão escolar dos discentes matriculados em uma determinada disciplina da pós-graduação *Strictu Sensu* de uma universidade pública localizada na região Sul do Brasil. O estudo foi realizado com 11 discentes que frequentaram a disciplina optativa Ensino e Inclusão.

Como instrumentos para coletas de dados, além da observação e anotações durante as atividades, foram utilizados dois questionários (ver Figura 1) com perguntas abertas, aplicados no início e no final do curso. Para a organização dos questionários seguiu-se as recomendações de Fiorentini e Lorenzato (2009) com relação a elaboração de perguntas, ao tamanho e tempo de aplicação.

Figura 1: Perguntas dos questionários aplicados.

Perguntas	
Questionário Inicial	<p>A – Caracterização</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Formação 2. Atua como docente? <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Há quanto tempo atua na docência? 2.2 Em qual nível de ensino e modalidade você atua? 3. Se não atua na docência, qual sua profissão? <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Há quanto tempo atua nessa? 4. Quais os motivos você escolheu à disciplina “Ensino e Inclusão” para cursar?
	<p>B – Sobre inclusão</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Em sua concepção, como define inclusão de alunos com deficiência? 6. Considerando a situação que vivenciamos hoje em relação à inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular, conte-nos sobre sua percepção. 7. Você tem contato com pessoas/alunos com deficiência?
Questionário Final	<ol style="list-style-type: none"> 1. Descreva como foi sua experiência na disciplina durante esse semestre. 2. Em sua concepção, como define inclusão de alunos com deficiência? 3. Considerando a situação que vivenciamos hoje em relação à inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular, conte-nos sobre sua percepção

Nota: Elaboração pelos autores.

Para análise dos dados, foram criadas categorias emergentes “quando são obtidas mediante um processo interpretativo, diretamente do material de campo” (Fiorentini & Lorenzato, 2009, p. 135). As categorias foram definidas após a sistematização das respostas, sendo: a) caracterização dos participantes, b) concepções sobre inclusão escolar c) perspectivas para a inclusão. A seguir apresentam-se os resultados obtidos pela análise.

Análise e discussão

A escola inclusiva é compreendida como um espaço em que todos aprendem, com respeito às características próprias, de modo que as diferenças sejam geradas a partir da diversidade (Garnica et al., 2016). As autoras complementam, ao afirmar que: “Nas escolas inclusivas, o aluno é valorizado em sua singularidade, em uma proposta que nega a conformação de padrões que limitem as capacidades individuais” (Garnica et al., 2016, p.60).

Diante das transformações da sala de aula e dos desafios para os professores com relação ao processo de ensino e aprendizagem, investigou-se a percepção sobre a inclusão escolar de um grupo de discentes da pós-graduação. Os participantes cursaram a disciplina Ensino e Inclusão ofertada como optativa em um programa de pós-graduação *Strictu Sensu*, com carga horária de 45 horas e cujo objetivo era a discussão e a reflexão sobre conceitos que permeiam a inclusão escolar, a partir dos fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da teoria Histórico-Cultural.

A disciplina foi estruturada em quatro blocos: i) fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da educação especial; ii) políticas educacionais inclusivas; iii) pesquisa e inclusão; iv) tecnologia assistiva. De modo prático, os blocos foram trabalhados por meio de leituras, dinâmicas de discussões e reflexões, seminários, atividades de pesquisa, atividades práticas e visitas técnicas a escola que atende alunos surdos e a escola que atende alunos cegos do município que o curso foi ministrado.

No início da disciplina, os discentes responderam ao questionário inicial cujo objetivo foi a caracterização dos participantes e dos conhecimentos sobre o tema. Na categoria de análise A, apresentamos a Caracterização dos participantes. Com relação a formação inicial: quatro tem graduação em Matemática licenciatura, um em Ciências, com licenciatura, um em Ciências Biológicas, com licenciatura, um em Letras, com licenciatura, um em Letras/Libras licenciatura, um em Artes Visuais, com licenciatura, um em Tecnologia, com bacharelado e ainda, um participante não informou.

Verificou-se que os participantes apresentaram formação inicial em diversas áreas do conhecimento sendo com formação inicial em licenciatura. Essas características favoreceram as trocas de experiências e as discussões na sala de aula, pois o grupo apresentou diferentes vivências e, em muitos casos, os primeiros contatos com o tema inclusão foram na prática escolar, de acordo com os relatos dos discentes. Nesse sentido [Torres e Mendes \(2019\)](#) afirmam que nos currículos dos cursos de licenciatura a educação inclusiva é pouco explorada, como foi constatado por meio dos diálogos em sala de aula, durante o período de observação.

Com relação aos cursos de especializações dos envolvidos na pesquisa, em nível *Latu Sensu*, nove informaram já ter cursado e alguns indicaram mais de um curso. Esse dado mostra que os participantes apresentam interesses pela área da Educação Especial, uma vez que, entre os cursos de especialização realizados por eles, quatro referem-se à Educação Especial, somando-se a outros três que indicaram o curso de pós-graduação *latu sensu* em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Na pós-graduação nível *Strictu Sensu*, cinco participantes apresentam-se mestres, formados em cursos nas áreas de ensino, educação, gestão e tecnologia, não especificamente em Educação Especial.

Na [Tabela 1](#), apresenta-se a área de atuação dos participantes, em que se observam oito são professores, e desses três atuam na Educação Básica, três no Ensino Superior e dois atuam em ambas as modalidades de ensino.

Tabela 1: Caracterização dos participantes quanto à sua atuação

Área de atuação	Número de participantes	Tempo de atuação	Número participantes
Professor	8	Docência (menos de 1 ano)	1
Auxiliar administrativo	1	Docência (entre 1 e 5 anos)	2
Agente Universitário	1	Docência (entre 6 e 10 anos)	2
Estudante	1	Docência (mais de 10 anos)	3
		Outra profissão (entre 1 e 5 anos)	2

Outra profissão (mais de 10 anos)	1
-----------------------------------	---

Nota: Elaboração pelos autores

Os discentes participantes da pesquisa, em sua maioria, atuam na docência e, simultaneamente, são cursistas na pós-graduação *Strictu Sensu*, o que possibilitou a discussões para além dos aspectos teóricos referentes aos fundamentos e aos conceitos de inclusão, a trazer relatos de prática e de vivências dos professores com a temática. Os diálogos entre os participantes, nos encontros em sala de aula demonstraram algumas de suas aflições, como a falta de preparo para atuar no contexto, fato que justificou a escolha por cursar a disciplina ofertada na pós-graduação. Os participantes declararam que a disciplina mostra-se importante e necessária para suas formações e a construção de suas pesquisas, como também uma oportunidade de conhecer melhor a área de estudo. Corroborou-se, assim, que os cursos de formação inicial e continuada de professores, como é o caso do *stricto sensu*, precisariam implementar em seus currículos conteúdos sobre a educação inclusiva, com objetivos delineados e integrados nas mais diferentes disciplinas (Torres & Mendes, 2019).

Na categoria B apresentam-se as concepções sobre inclusão escolar a partir da pergunta *Em sua concepção, como define inclusão de alunos com deficiência?*. Esta questão foi abordada no questionário inicial e no questionário final, com o objetivo de observar as mudanças na percepção dos discentes, com relação à apropriação dos conceitos sobre inclusão escolar.

No questionário inicial as respostas dos sujeitos estavam direcionadas às palavras – chave, como: acolhimento, equidade, condições de acesso, igualdade, valorização potencialidades, oportunidades iguais, respeito e participação ativa; ou seja, expressavam os seus conhecimentos a partir de seus estudos e vivências anteriores à disciplina cursada. Nesse sentido observou-se que a concepção de inclusão escolar vai além do acesso à sala de aula, como,

PREPRINT: Um estudo sobre a inclusão escolar na pós-graduação: reflexões em sala de aula

também, a questões de equidade e respeito com o próximo, como afirma [Bell-Rodríguez \(2020\)](#) a inclusão é compreendida a todo momento, no entanto não basta que se afirme esse processo para que os objetivos sejam efetivados. Além disso concentraram-se nas respostas a preocupação com as deficiências, a acessibilidade e as condições oferecidas pela escola.

Nos encontros das aulas da disciplina, foram debatidos, além dos fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da Educação Especial e da inclusão escolar, os conceitos referente ao tema a partir de pesquisa, que circunscreveu as dinâmicas, os seminários e os espaços de reflexão. Com o tema políticas educacionais inclusivas realizou-se um seminário de pesquisa, em que os discentes em grupos apresentaram as perspectivas da inclusão escolar em diferentes países da América do Sul e também da Europa, em específico os países Espanha e Portugal. O seminário constituiu um momento de troca de conhecimento, a partir da legislação desses países e da literatura disponível.

Como atividades em sala de aula, foram utilizados recursos diversos, como vídeos que abordavam a temática da inclusão; palestra com professora especialista na área convidada a tratar sobre o uso de tecnologias na educação de surdos; dinâmicas com atividades para alunos cegos e deficientes visuais; construção de resenhas e análise crítica de textos acerca da inclusão escolar.

Além disso, foram feitas duas visitas técnicas especializadas: uma na Escola que atende alunos surdos e outra na Escola que atende alunos cegos, que permitiram a todos observar na prática e dialogar com professores e alunos das instituições visitadas sobre como acontece o trabalho, a estrutura e quais as necessidades atuais dos envolvidos.

Esse espaço de troca de conhecimentos e diálogos constantes, atrelado às atividades propostas em sala de aula, contribuiu para a transformação dos participantes, em um sentido positivo, ampliando os seus conhecimentos sobre a inclusão escolar, como é possível observar nos comentários de dois dos sujeitos sobre a disciplina:

PREPRINT: Um estudo sobre a inclusão escolar na pós-graduação: reflexões em sala de aula

Achei muito interessante a disciplina e a forma como foi conduzida. As atividades de visita aos locais foram fenomenais, pois desta forma nos colocou em contato fazendo a aprendizagem ser mais significativa. As expectativas foram cumpridas e espero estar participando se houver outras disciplinas como esta. (Discente 5, comentário extraído do questionário final)

O curso atendeu as expectativas e até superou. Este contato com as deficiências, além do caráter de conhecimento, humaniza uma relação entre alunos e professores pesquisadores pela busca de metodologias que atendam as suas expectativas e obviamente promovendo a todos um ensino de qualidade e significativo. (Discente 2, comentário extraído do questionário final).

Verificou-se uma mudança na concepção dos discentes após os encontros da disciplina com discussões e trocas de experiências sobre o tema. Isto pode ser justificado ao se observar as palavras-chave das respostas do questionário final aplicado aos participantes: educação para todos, respeito, compartilhamento na comunidade escolar, acesso ao conhecimento, permanência, envolvimento, autonomia, direito, adaptação curricular. O que aponta para uma maior atenção com relação à importância da apropriação do conhecimento por esses estudantes público alvo da educação especial, e a cooperação na comunidade escolar. [Mendes \(2017\)](#) afirma que diante da inclusão, é emergente a equiparação de oportunidades, como destaca-se na mudança na concepção dos professores participantes.

Nesse sentido, entende-se a necessidade de investimentos e políticas públicas que apoiem a transformação no ambiente escolar, para que sejam garantidas além do acesso, a permanência e apropriação dos conhecimentos escolares. De acordo com [Prieto e França \(2018\)](#) é preciso compreender que a

PREPRINT: Um estudo sobre a inclusão escolar na pós-graduação: reflexões em sala de aula

exclusão vai além dos processos de formação docente, pois ocorre por uma sequência de múltiplos fatores, como sociais, políticos e econômicos.

A inclusão escolar precisa ser pensada e planejada a levar em consideração todos os aspectos, não somente a formação do professor, como afirmam Shimazaki et al. (2019), ao se referirem aos documentos legais e apontarem para a necessidade de atenção com relação à sobrecarga de trabalho designada aos docentes, sem levar em consideração as condições de trabalho, às oportunidades de pesquisa e ao acesso à formação continuada adequada ao tema inclusão. As políticas educacionais precisam estar direcionadas a inserir nos cursos de formação de professores questões que contemplem os tópicos relacionados à deficiência e inclusão (Gesser & Martins, 2019). Na Figura 2 apresenta-se um comparativo entre as palavras-chave das respostas dos participantes no questionário inicial e final aplicado, com o número de indicações dos termos nas respostas.

Figura 2: Palavras-chave das respostas dos questionários

Questionário Inicial	Questionário Final
Acolhimento (1); Condições de acesso (3); Equidade (1); Igualdade (1); Oportunidades iguais (3); Participação ativa (2); Respeito (2); Valorização das potencialidades (2)	Acesso ao conhecimento (3); Autonomia (1); Adaptação curricular (3); Compartilhamento na comunidade escolar (3); Direito (3); Educação para todos (3); Envolvimento (1); Permanência (1); Respeito (2)

Nota: Elaboração pelos autores

Outra pergunta aos participantes do estudo questionava se tiveram experiências em sala de aula com pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, a que oitodeclararam afirmativamente, a maioria relata ter experiências no ambiente escolar ou na família.

Na categoria C, analisou-se a percepção dos participantes com relação à inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular. A questão sobre isso também foi realizada no início e no final da disciplina, com o objetivo de investigar se ocorreram mudanças ao seu término: *Considerando a situação que vivenciamos hoje em relação à inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular, conte-nos sobre sua percepção.* Na [Tabela 2](#), apresentam-se as respostas dos discentes, organizadas em tópicos e definidas após a análise dos dados e a fundamentação teórica.

Tabela 2: Respostas agrupadas em temas sobre a percepção com relação à inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular

Categorias	%	
	(Questionário inicial)	(Questionário final)
1) A inclusão não ocorre.	27,3%	18,2%
2) Compromisso com a educação, trabalho coletivo e inclusivo.	0	36,4%
3) A formação para professores é necessária.	9,1%	9,1%
4) Ampliação das discussões sobre o tema.	36,4%	9,1%
5) Respeito às diferenças.	0	27,3%
6) Os avanços ainda não são suficientes.	9,1%	27,3%
7) Falta de estrutura e condições de acesso para os estudantes.	45,5%	18,2%

Nota: Elaboração dos autores

Os temas 2, 3 e 4 referem-se ao papel do professor, de modo a mostrar a preocupação do grupo de participantes com a atual situação da inclusão escolar,
PREPRINT: Um estudo sobre a inclusão escolar na pós-graduação: reflexões em sala de aula

que em sua maioria também atuam na docência, e compartilham dos mesmos desafios em sala de aula. De acordo com [Shimazaki et al. \(2019\)](#) são poucos os cursos de licenciatura que ofertam disciplinas específicas sobre o tema da educação especial e inclusão. Os autores indicam a necessidade de ampliação dessas disciplinas nos currículos, bem como de estágio curriculares em turmas que tenham alunos público alvo da educação especial, além de alertarem: “A questão da inclusão, muitas vezes, é mostrada de forma que não vai ao encontro da realidade escolar, ou seja a pesquisa deve acontecer dentro do contexto escolar” ([Shimazaki et al., 2019, p. 218](#)).

Observa-se também que quatro dos participantes indicaram o compromisso com a educação e do trabalho coletivo, a sustentar os pressupostos apresentado na literatura, como destaca-se no comentário de um dos sujeitos:

Considero que após o compromisso assumido com a turma, a percepção assumida me permite compreender que a escola pública precisa romper com o paradigma de sua exclusão e sim repensar e acreditar na coletividade de um trabalho inclusivo pautado na ação mediadora do professor (Discente 9, comentário extraído do questionário final).

Torna-se importante a colaboração entre os professores, a família e os especialistas, de modo que possam compartilhar as informações sobre o desenvolvimento da criança ([Mortier, 2018](#)).

De acordo com [Carnejo-Valderrama et al. \(2017\)](#), diante da realidade educacional na diversidade, alguns aspectos são importantes, como o trabalho multidisciplinar, a participação da comunidade e da família, no sentido que as relações possam ser estabelecidas em benefício de todos os estudantes. Além de políticas públicas claras, os investimento em educação e a continuidade do trabalho desenvolvido, são “condições de trabalho favorecedoras à educação de qualidade” ([Pagnez, et al., 2015, p.51](#)).

PREPRINT: Um estudo sobre a inclusão escolar na pós-graduação: reflexões em sala de aula

A mudança de paradigma frente à inclusão escolar é necessária, como apontam [Mura e Zurru \(2016\)](#) para se estabelecer, dentro da comunidade escolar, atitudes de compartilhamento do conceito de inclusão. Nesse sentido, [Bell-Rodriguez \(2020\)](#) afirma sobre a importância do desenvolvimento de programas e de serviços de inclusão nas diferentes instituições, de maneira a superar as barreiras não somente físicas, mas, também, sociais, culturais, organizacionais, pedagógicas e didáticas.

Observou-se, ao comparar as respostas iniciais e finais dos questionários respondidos pelos participantes, uma transição entre as queixas iniciais ou seja, um olhar sobre as dificuldades, e as faltas na inclusão escolar, para uma mudança de postura, de compreender que os avanços ainda não são suficientes, como apontaram três dos professores. No entanto, enfatiza-se que o respeito às diferenças e o compromisso com a educação devem ser o foco de maiores discussões. Nesse sentido, em sua pesquisa, [Cornejo-Valderramo et al. \(2017\)](#) perceberam um avanço nas ações inclusivas, com direcionamento para a qualidade e equidade no ambiente educacional.

Os professores têm o desafio contínuo de compreender como preparar os estudantes para agir na sociedade ([Mortier, 2018](#)). A autora chama a atenção da necessidade de se manter os esforços diante da inclusão, afinal é um direito de todos os estudantes. Acrescenta-se, aqui, o comentário de um discente, participante da pesquisa: *Com a disciplina foi possível verificar o quão é importante entender as especificidades de cada aluno e somente assim buscar alternativas para um ensino de qualidade a todos* (Discente 2, comentário extraído do questionário final). [Klaus et al. \(2018\)](#) afirmam que, apesar das adversidades, a inclusão é uma tarefa possível e deve estar alicerçada na experiência vivenciada.

Nesse sentido, a formação de professores em seu contexto inicial e continuado proporcionaria um elo entre a teoria e a prática, com as diversas possibilidades de execução, a que [Gesser e Martins \(2019\)](#) destacam sobre a

importância dos cursos de formação considerarem a realidade em que os professores estão inseridos.

Os resultados expostos demonstram que as discussões em torno dos conceitos de inclusão escolar precisam ser ampliadas para toda a comunidade escolar, assim como os processos de formação inicial e continuada de professores, como no caso deste estudo, ao focar especificamente na pós-graduação *stricto sensu*.

Considerações finais

A inclusão escolar, ao longo do tempo, avançou em alguns aspectos, mas, muitas são ainda as ações necessárias para a efetivação de uma educação com qualidade e equidade para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, alunos, docentes e familiares. Neste artigo, analisou e discutiu sobre a percepção e a inclusão escolar dos discentes matriculados em uma disciplina da pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública localizada na região Sul do Brasil. Para tanto, além da observação em sala de aula, foram aplicados questionários antes e após a condução da disciplina com questões que abordavam o tema.

Ao discutir a temática eleita na sala de aula, constatou-se a mudança de paradigma dos participantes do estudo, com as novas descobertas a partir da visão da experiência do outro e da inserção na prática efetiva, de modo a influenciar atitudes positivas na formação dos discentes participantes da disciplina.

Observou-se que os avanços nos debates e nas atividades realizadas durante a disciplina, contribuiriam para a elaboração do conceito mais científico de inclusão escolar, dos discentes-professores em formação diante dos dilemas da educação na perspectiva da inclusão, a proporcionar ambiente de troca de informações e despertar o desejo e a necessidade de buscar novos

conhecimentos na proposta de uma educação que supere as diferenças. Além disso, também contribuiu na formação de educadores e professores para atuar com os alunos público alvo da educação especial na perspectiva da inclusão.

Evidencia-se, assim, a constituição de espaços de formação de professores criados a partir da realidade da comunidade escolar, com a troca constante de experiências, a ampliar as discussões em torno dos desafios da sala de aula e na concretização da educação inclusiva, sempre considerando as questões sociais, políticas e econômicas que influenciam o processo. As visitas técnicas permitiram a troca de conhecimento e os diálogos no contexto de estudo ao possibilitar na prática as abordagens teóricas da sala de aula.

Os resultados da pesquisa permite apontar a necessidade de mais estudos e discussões acerca das concepções e perspectivas em relação à inclusão escolar, de modo que possam ser consolidadas as políticas públicas existentes sobre o ensino e a aprendizagem em processos de inclusão escolar.

Agradecimentos

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil. Bolsista do CNPq, Brasil.

Referências

Bell-Rodriguez, R. F. (2020). Compresión del ciclo para la inclusión en la educación superior ecuatoriana. *Revista Electronica Educare*, 24(1), 1-21.

<https://doi.org/10.15359/ree.24-1.4>

Borba, M. de C., Almeida, H. R. F. L. de, & Gracias, T. A. de S. (2018). *Pesquisa em ensino e sala de aula: diferentes vozes em uma investigação*. Autêntica Editora.

Cornejo-Valderrama, C. G. de las M., Oliveira-Rivera, E.S., Lepe-Martínez, N.F., & Vidal-Espinoza, R. (2017). Percepción de los agentes educativos respecto de la atención de la diversidad en establecimientos educativos. *Revista Eletrónica Educare*, 21(3), 1-24. <https://doi.org/10.15359/ree.21-3.17>

Fiorentini, D., & Lorenzato, S. (2009). *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. 3 ed. rev. Autores Associados.

Garnica, T. P. B., Cavalheiro, G. C. S., Quaglio, E. M. I., & Capellini, V. L. M. F. (2016). O saber-fazer na formação de professores para a inclusão escolar: um levantamento bibliográfico. *Revista Ensino & Pesquisa*, 14(2), 58-87. <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/%20article/view/970>

Gesser, M. & Martins, R. M. (2019). Contributions of a teacher program to inclusive education. *Paidéia*, 29(e2907), 1-7. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2907>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (Inep). (2020). *Sinopse Estatística da Educação Básica 2019*. Autor. <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>

Klaus, V. L. C. de A., Lübeck, M. & Silva, P. G. N. da. (2018). Da Universidade à Escola: a diversidade presente na sala de aula. *Revista Eletrônica de Educação*, 12(2), 530-543. <http://dx.doi.org/10.14244/198271992345>

Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (2018). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2 ed. reimp. E.P.U.

- Manzini, E. J. (2018). Política de Educação Especial: considerações sobre público alvo, formação de professores e financiamento. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 22(2), 810-824. <https://doi.org/10.22633/rpge.unesp.v22.nesp2.dez.2018.11914>
- Mendes, E. G. (2017). Sobre alunos “incluídos” ou “da inclusão”: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. In S. L. Victor, A. B. Vieira & I. M. de Oliveira (Org.), *Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas* (pp. 60-83). Brasil Multicultural.
- Ministério de Educação Brasil – MEC. (1996). *Lei 9394 de 20 dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- Ministério de Educação Brasil – MEC. (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. MEC/SECADI. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=%20download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192
- Ministério de Educação Brasil – MEC. (2009). *Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009*. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf
- Mortier, K. (2018). Communities of Practice: a Conceptual Framework for Inclusion of Students with Significant Disabilities. *International Journal of Inclusive Education*, 24(3), 329-240. <https://doi.org/10.1080/13603116.2018.1461261>
- Mura, A., & Zurru, A. L. (2016). Inclusão escolar: a perspectiva italiana analisada em estudo sobre percepção de professores. *Currículo sem Fronteiras*, 16(2), 364-375. <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol16iss2articles/mura-zurru.pdf>

- Pagnez, K. M., Prieto, R. G., & Sofiato, C. G. (2015). Formação de professores e educação especial: reflexões e possibilidades. *Olh@res*, 3(1), 32-57. <https://doi.org/10.34024/olhares.2015.v3.320>
- Prieto, R. G. & França, M. G. (2018). Políticas atuais de educação inclusiva: desafios à formação de professores. In: L. de A. R. Martins & M. G. França (Org.), *Processos formativos e desafios atuais da educação especial: olhares que se inter cruzam* (pp. 29-56). EdUECE.
- Saviani, D. (2011). Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. *Póesis Pedagógica*, 9(1), 7-19. <https://doi.org/10.5216/rpp.v9i1.15667>
- Shimazaki, E. M., Menegassi, R. J., & Hayakawa L. Y. (2019). A formação de professor para a inclusão. In: W. D. Guilherme. (Org.), *Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas 2* (pp. 207-221). Atena Editora. <https://www.atenaeditora.com.br/arquivos/ebooks/educacao-inclusiva-e-contexto-social-questoes-contemporaneas>
- Silva, L. G. dos S. (2016). Formação Continuada em Educação Inclusiva para professores do ensino fundamental: desafios e possibilidades. In E. G. Mendes, & M. A. Almeida (Org.), *Inclusão Escolar e Educação Especial no Brasil: entre o instituído e o instituinte* (pp.89-118). ABPEE.
- Torres, J. P., & Mendes, E. G. (2019). Atitudes Sociais e Formação Inicial de Professores para a Educação Especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 25(4), 765-780. <http://dx.doi.org/10.1590/s141365382519000400014>
- Vygotski, L. S. (1997). *Obras Escogidas V. Fundamentos Defectologia*. Visor Dis. S.A.